

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

**O ÚLTIMO DOMINGO DO ANO LITÚRGICO**  
AS CELEBRAÇÕES DESSE DOMINGO

TÂNIA CRISTINA WEIMER

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM TEOLOGIA

Área de Concentração: Liturgia

São Leopoldo, junho de 2003.

O ÚLTIMO DOMINGO DO ANO LITÚRGICO  
AS CELEBRAÇÕES DESSE DOMINGO

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO  
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM TEOLOGIA  
Área de Concentração: Liturgia

por

Tânia Cristina Weimer

em cumprimento parcial das exigências  
do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia  
para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia

Escola Superior de Teologia  
São Leopoldo, RS, Brasil  
Junho de 2003

## SUMÁRIO

SINOPSE .....	3
ABSTRACT .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
I - DOMINGO DA ETERNIDADE E FINADOS .....	7
1.1- Origem do Domingo da Eternidade .....	7
1.2- Teologia do Domingo da Eternidade .....	9
1.3- Liturgia do Domingo da Eternidade .....	10
1.4- Finados .....	11
II - DOMINGO CRISTO REI .....	13
2.1- Origem do Domingo Cristo Rei .....	13
2.2- Teologia e liturgia do Domingo Cristo Rei .....	15
2.3 - Proposta litúrgica para o Domingo Cristo Rei.....	17
2.3.1- Tema .....	18
2.3.2- Definição do contexto.....	18
2.3.3- Liturgia .....	19
III - LEMBRANÇA DOS MORTOS .....	30
3.1- O luto na experiência da comunidade .....	30
3.2- Morte e luto em perspectiva teológica .....	36
3.3- Proposta litúrgica para o Dia de Finados .....	39
CONCLUSÃO .....	50
BIBLIOGRAFIA .....	52

WEIMER, Tânia Cristina. **O Último Domingo do Ano Litúrgico: as celebrações desse domingo.** São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2003.

#### **SINOPSE**

O assunto do trabalho se desenvolve na área da Liturgia, em torno das celebrações que acontecem no último domingo do ano litúrgico. O último domingo do ano litúrgico é um domingo do tempo comum e pouco lembrado. Nele acontecem duas celebrações: Domingo da Eternidade e Domingo Cristo Rei. No primeiro capítulo é buscado o resgate da origem, da teologia e da liturgia do domingo da eternidade, no qual são lembradas as pessoas falecidas na comunidade. Por haver uma proximidade dessa celebração com o dia de finados, este capítulo aponta para a origem e teologia do dia de finados. No segundo capítulo, são apontadas a origem, a teologia e a liturgia do Domingo Cristo Rei. Depois de definir seu sentido, apresento uma proposta litúrgica para ser celebrada no último Domingo do Ano Litúrgico, enfatizando o Domingo Cristo Rei. A pergunta pela lembrança dos mortos volta no terceiro capítulo. Nele é apresentada uma proposta litúrgica que leva em consideração as necessidades concretas do ser humano. Para chegar a essas necessidades, é trabalhado o luto na experiência da comunidade com o auxílio do Método de inculturação de Anscar Chupungco. O resultado da aplicação desse método dá um embasamento para se apresentar uma proposta litúrgica contextualizada que contempla as necessidades humanas em transformar a dor e o luto em sinais de esperança.

WEIMER, Tânia Cristina. **Celebrations on the Last Sunday of the Liturgical Year.** São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2003.

#### ABSTRACT

The subject of this paper on Liturgy is the celebrations used in the last Sunday of the liturgical year. The last Sunday of the liturgical year belongs to Ordinary Time and often receives no attention. Two celebrations are due on this Sunday: Eternity and Christ the King. The first chapter tries to recover origin, theology, and liturgy of Eternity Sunday, when the deceased are remembered in the congregation. As there is a proximity of this celebration with All Souls' Day, this chapter shows the origin and theology of All Souls' Day. The second chapter deals with the origin, theology, and liturgy of Christ the King Sunday. After defining its meaning, a liturgical proposal is made, to be celebrated at the last Sunday of the liturgical year, emphasizing Christ the King Sunday. The issue of remembering the deceased returns in the third chapter. It presents a liturgical proposal based on the actual needs of the human being. In order to meet these needs, mourning is worked on within the congregational experience, using the Chupungco Method. The result of this provides the foundations for a contextualized liturgical proposal which meets the human needs of changing pain and mourning into signs of hope.

## INTRODUÇÃO

O ano litúrgico na Igreja é muito rico e cheio de celebrações marcantes que acompanham a vida da comunidade. O ano litúrgico traz algumas datas que são celebradas com maior intensidade e outras que estão quase esquecidas, apagadas. O último domingo do ano litúrgico é um desses exemplos. É um domingo do tempo comum e pouco lembrado. Em torno dele existem duas propostas de celebração: celebrar o Domingo da Eternidade ou o Domingo Cristo Rei.

Na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a terminologia usada para o último domingo do ano litúrgico era "domingo da eternidade". Nesse domingo eram lembradas as pessoas da comunidade falecidas durante o último ano. A partir de .... (aqui ainda falta uma data) dentro da proposta ecumênica, adotou-se a terminologia "domingo Cristo Rei". Com isso muda não apenas o nome, como também o sentido da celebração. Celebra-se, nesse domingo, a partir de então, a realeza de Cristo, Cristo como Rei sobre o universo.

Diante dessa ressignificação do último domingo do ano litúrgico, surge a necessidade de encontrar outro espaço para celebrar a lembrança das pessoas falecidas.

Esse espaço, na verdade, já existe. Pois essa lembrança se dá no dia de finados, quando ocorre uma verdadeira peregrinação rumo aos cemitérios e celebrações em torno da memória das pessoas falecidas.

Devido à pouca ênfase dada ao último domingo do ano litúrgico e em função da dupla proposta celebrativa - domingo da eternidade e domingo Cristo Rei - é procurado o resgate do sentido original desse domingo, apontando-se para o surgimento e teologia dessas celebrações. Como o sentido do domingo da eternidade e do dia de finados caminham na mesma direção, os dois temas são abordados conjuntamente no primeiro capítulo, com apresentação de suas origens e teologia.

No segundo capítulo é destacada a celebração de Cristo Rei, no último domingo do ano litúrgico. Da mesma forma são apontados seu surgimento e sua teologia. Ao final desse capítulo há uma proposta litúrgica que celebra com a comunidade, no último domingo do ano litúrgico, no tempo comum, o domingo Cristo rei.

No terceiro capítulo é contemplada a necessidade da comunidade em celebrar a morte, o luto e a lembrança dos mortos, num espaço devido e adequado. Para isso é aplicado o Método de Inculturação de Anscar Chupungco a fim de resgatar o luto a partir da experiência da comunidade.

O capítulo termina com uma proposta litúrgica para o dia de finados, dia em que pessoas de diversas culturas e religiões lembram se seus entes queridos.



## I- DOMINGO DA ETERNIDADE E FINADOS

### 1.1- Origem do Domingo da Eternidade

O Calendário Litúrgico da Igreja apresenta cada domingo com seu significado próprio, comemorado e celebrado na Igreja. O último domingo do ano litúrgico, domingo do tempo comum, já foi chamado de Domingo da Eternidade pelos evangélicos luteranos. Pelos católicos, e agora também pelos evangélicos luteranos, a partir da adesão ao Lecionário Ecumênico<sup>1</sup>, é chamado Domingo Cristo Rei.

É na Igreja Evangélica da Alemanha, oriunda da Reforma de Martim Lutero em 1517, que se busca a origem do Domingo da Eternidade, tal como é praticado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), procedente daquela Igreja.

A origem do Domingo da Eternidade remonta à data de 17/11/1816. Através de um decreto, o Rei da Prússia, Frederico Guilherme III, determinou que o último domingo do ano litúrgico fosse declarado como sendo "uma comemoração

---

<sup>1</sup> Silvio TESCHE, **O Lecionário Ecumênico**, p. 330.

geral da Igreja na qual são recordados os mortos"<sup>2</sup>. Com esse decreto o Rei Frederico Guilherme III quis assegurar o luto pelos 1810 mortos nas Guerras da Libertação<sup>3</sup> celebrado a 04/07/1816.

Além da lembrança dos que caíram nessas guerras, o luto pela adorada Rainha Luise<sup>4</sup>, considerada uma mártir, também teve papel relevante na decisão de que esse decreto fosse editado pelo rei prussiano.

Essa data estabelecida como "comemoração para os mortos" no final do Ano Eclesiástico, foi adotada de imediato pelas demais igrejas da região e se popularizou como "Domingo dos Mortos"<sup>5</sup>. Esse era o Domingo para visitar os cemitérios e enfeitar os túmulos dos falecidos.

O Domingo dos Mortos foi visto, de certa forma, como uma contrapartida evangélica para a comemoração de Todas as Almas - Finados, cuja data havia sido estabelecida pela Igreja Católica.

---

<sup>2</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p.182.

<sup>3</sup> Befreiungskriege - essas guerras se desenvolveram entre 1813-1815.

<sup>4</sup> Cf. Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p. 182s: Rainha, Princesa de Mecklemburgo-Strilitz, \*Hannover 10/03/1776,† Castelo de Hohenzieritz (perto de Neustrelitz) 19/07/1810; casada desde 1793 com o Rei Frederico Guilherme III, mais tarde, rei da Prússia, mãe de Frederico Guilherme IV e Guilherme I; fugiu depois da derrota de 1806 com seus filhos para Königsberg e Memel: em julho de 1807, em Tilsit, tentou, em vão, obter de Napoleão I condições mais amenas para estabelecer e alcançar a paz para a Prússia; por estas suas tentativas e por sua figura simpática e agradável, era muito popular, passando a ser, já em vida, uma figura idealizada.

<sup>5</sup> Totensonntag.

## 1.2- Teologia do Domingo da Eternidade

A existência de uma data para lembrar a alma dos que faleceram foi contestada por argumentos teológicos já no século XX.

No entanto, é preciso reconhecer-se que, ao determinar uma data para lembrar os falecidos, as igrejas vão ao encontro da necessidade humana de expressar os sentimentos; e esta precisa ser levada a sério.

Certamente, é devido aos argumentos teológicos levantados já no século XIX, que a Agenda Luterana de 1955 procura evitar a terminologia "Domingo dos Mortos" e passa a falar em "Último Domingo do Ano Eclesiástico" (Domingo da Eternidade, domingo dos últimos dias).

Assim como a Agenda de 1955 e o Lecionário, a Agenda Renovada da Igreja Evangélica da Alemanha também conhece, ao lado do formulário para o Domingo da Eternidade, um *proprium* específico para o dia em memória dos falecidos.

No entanto, a Agenda Renovada esclarece que onde é comum lembrar os falecidos nesse domingo, "deveria ser celebrado o relativo à memória dos já falecidos como adicional ao culto matutino, ao culto de pregação ou ao culto vespertino (eventualmente no dia anterior)"<sup>6</sup>. Encontra-se ainda a recomendação de que, com os seus textos, não deveria

---

<sup>6</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p. 182.

suplantar os textos do Domingo da Eternidade no culto principal.

Um costume que já era muito antigo era a leitura do nome dos falecidos no culto do final do Ano Eclesiástico, incluindo o nome dos falecidos, juntamente com seus familiares, na oração.

Em alguns lugares era costume lembrar os falecidos e seus enlutados no dia de São Silvestre, 31 de dezembro<sup>7</sup>. Nos lugares onde se originou essa celebração da lembrança dos mortos, ela era realizada no final do ano da Igreja e, nos lugares que aderiram a essa celebração mais tarde, o lugar da lembrança dos mortos acontecia no final do ano civil<sup>8</sup>.

### 1.3- Liturgia do Domingo da Eternidade

O costume de ler o nome dos falecidos e incluí-los, juntamente com seus familiares, numa oração, era uma forma de lembrar os falecidos e dar atenção, um consolo aos enlutados, dentro do culto no final do ano eclesialístico.

Nessa celebração eram, então, proferidas as seguintes leituras: Apocalipse 21.1-7 (novo céu e nova terra) e Mateus 25.1-13 (parábola das dez virgens).

---

<sup>7</sup> Edward T. HORN, **The Christian Year**, p. 176.

<sup>8</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p. 182.

Os textos das orações intercediam pela vinda de Cristo e pelo Reino de Deus. Como hino gradual cantava-se "Acordai, nos chama a voz"<sup>9</sup>, o hino número 147 do Hinário Evangélico (EG) da Alemanha. As leituras e as orações no Dia em Memória dos Falecidos, em contrapartida, referiam-se mais à esperança da ressurreição individual (1Co 15.35-38;42-44<sup>a</sup>; Jo 5.24-29; ressurreição dos mortos; a vida presente em Jesus)<sup>10</sup>.

#### 1.4- Finados

A Igreja Católica Apostólica Romana celebrava no dia 2 de novembro o "dia em memória de todos os crentes falecidos"<sup>11</sup>. A comemoração dos fiéis falecidos teve sua origem no mosteiro beneditino de Cluny. O abade Odilon de Cluny introduziu essa comemoração no mosteiro que estava sob a sua responsabilidade no século X, mais precisamente no ano de 998<sup>12</sup>.

A celebração em memória dos falecidos se expandiu rapidamente por todo ocidente. Entre os dominicanos espanhóis tornou-se comum, no século XV, que cada padre celebrasse três missas nesse dia<sup>13</sup>. No século XVIII, também os padres da Espanha, Portugal e América latina receberam o privilégio de celebrar três missas nesse dia<sup>14</sup>.

---

<sup>9</sup> No português: "Acordai da cidadela nos chama a voz da sentinela".

<sup>10</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p. 182.

<sup>11</sup> ID.Ibid. p. 178.

<sup>12</sup> Helmut BURKHARDT, **Allerseelen**, in: **Evangelisches Lexikon für Theologie und Gemeinde**, p.39

<sup>13</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p.178.

<sup>14</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p.178.

No dia em que se celebrava a comemoração de todos os fiéis falecidos, as pessoas visitavam os cemitérios e decoravam as sepulturas com flores, castiçais e velas, alimentando credices populares<sup>15</sup>. Procissões se dirigiam aos cemitérios e benziam as sepulturas com água benta e incensário<sup>16</sup>.

O Dia de Finados tem um valor altamente litúrgico. O Missal Romano contém três formulários próprios para a missa e se essa data cair num domingo, ela prevalece sobre o *proprium* desse domingo<sup>17</sup>.

No último domingo do ano litúrgico já foi celebrada a lembrança das pessoas falecidas. Atualmente, o Dia de Finados é o espaço que proporciona esta lembrança às pessoas que perderam seus entes queridos. Com isso, o último domingo do ano litúrgico pode ocupar-se com a celebração do Domingo Cristo Rei.

---

<sup>15</sup> Hugo SCHLESINGER, **Finados**, in: **Dicionário Enciclopédico das Religiões**.

<sup>16</sup> Helmut BURKHARDT, **Allerseelen**, in: **Evangelisches Lexikon für Theologie und Gemeinde**.

<sup>17</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, **Das Kirchenjahr**, p. 178.

## II - DOMINGO CRISTO REI

### 2.1- Origem do Domingo Cristo Rei

O último domingo do ano litúrgico também é conhecido como Domingo Cristo Rei. Sua origem é mais recente do que a do Domingo da Eternidade.

O Papa Pio XI instituiu o Domingo Cristo Rei em 1925, por ocasião do aniversário dos 1600 anos da realização do Concílio de Nicéia, em 325. Pio XI fixou esta festa para o último domingo de outubro<sup>18</sup>, em vista da iminente festa de todos os santos. Essa data foi estabelecida na encíclica *Quas Primas* de 11 de dezembro de 1925<sup>19</sup>.

O Papa Pio XI introduziu essa data como sendo uma Festa do Cristo Rei, uma festa ideativa que coloca no centro o pensamento do reinado de Cristo. O nome completo dessa festa era: festa-mor ao nosso Senhor Jesus Cristo, o Rei do Universo<sup>20</sup>.

A introdução dessa festa tinha uma finalidade de pedagogia espiritual. Com essa festividade desejava-se

---

<sup>18</sup> Anscar CHUPUNGCO, *O Ano Litúrgico-História e Teologia e Celebração*, p. 237.

<sup>19</sup> Aimé G. MARTIMORT, *Introdução a Liturgia*, p. 106.

<sup>20</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, *Das Kirchenjahr*, p. 183.

afirmar a soberana autoridade de Cristo sobre os homens e sobre as instituições diante dos progressos do laicismo<sup>21</sup> na sociedade moderna. Diante do avanço do ateísmo e da secularização da sociedade, tornava-se necessário afirmar a soberana autoridade de Cristo sobre as pessoas e instituições.

Assim, o Domingo Cristo Rei foi instituído como arma contra as "forças destruidoras" da época, que eram uma consequência do clima político e sócio-econômico daqueles anos<sup>22</sup>. Entre as situações denominadas como forças destruidoras são citados os seguintes acontecimentos: em 1917 o czar da Rússia tinha sido deposto e os bolchevistas tomaram o poder; em 1922 os fascistas tinham marchado sobre Roma e Mussolini tornara-se primeiro ministro e ditador; em 1924, com a morte de Lênin, a Rússia tinha sido assolada por uma violenta luta pelo poder, da qual Stalin saiu como chefe absoluto em 1930; Hitler, em 1920, tinha fundado novamente o Partido Nacional Socialista, e sido aclamado Chanceler e Führer da Alemanha em 1930<sup>23</sup>.

Em 1970, passados os conflitos da época, deu-se um destaque ao caráter cósmico e escatológico da realeza de

---

<sup>21</sup> Cf. Novo Dicionário do Aurélio: Laicismo- busca por autonomia em face da religião -leigo.

<sup>22</sup> Anscar CHUPUNGO. **O Ano Litúrgico-História e Teologia e Celebração**, p. 323.

<sup>23</sup> Anscar CHUPUNGO, **O Ano Litúrgico -História e teologia e Celebração**, p. 323.



Cristo<sup>24</sup>. Em virtude da Nova Ordem do Calendário e da reforma do Missal Romano, o Papa Paulo VI transferiu a festa para o último domingo do ano litúrgico, reinterpretando o seu significado e colocando-o no contexto escatológico, que é próprio desse domingo.

O Missal alemão passa a nomear essa festa com o nome de Domingo Cristo Rei, estabelecendo uma relação com o Domingo da Eternidade dos cristãos evangélicos<sup>25</sup>.

## 2.2- Teologia e Liturgia do Domingo Cristo Rei

As leituras apresentam a realeza de Cristo com imagens bíblicas que expressam o caráter espiritual de Cristo. A oração do dia e a de encerramento exaltam Cristo como cabeça e rei da nova criação; a oração de ofertório intercede pela união e paz de todos os povos.

O Lecionário Ecumênico apresenta uma ordem de perícopes bíblicas distribuídas dentro do Ano Litúrgico da Igreja, pelo período de três anos<sup>26</sup>, designados A, B e C <sup>27</sup>.

No calendário litúrgico o Domingo Cristo Rei no Ano A apresenta Cristo como pastor da humanidade e ao mesmo tempo como juiz supremo de todos os homens. Lê-se Ezequiel 34.11-12,15-17 (Deus como Pastor), Salmo 95.1-7a<sup>28</sup>, 1Coríntios

---

<sup>24</sup> Aimé G. MARTIMORT, *Introdução a Liturgia*, p. 106.

<sup>25</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, *Das Kirchenjahr*, p.183.

<sup>26</sup> Silvio TESCHE, *O Lecionário Ecumênico*, p.315.

<sup>27</sup> James WHITE, *Introdução ao Culto Cristão*, p.61.

<sup>28</sup> Silvio TESCHE, *O Lecionário Ecumênico*, p. 330.

15.20-26,28 (entrega do senhorio através de Cristo ao Pai) e Mateus 25.31-46 (o juízo final)<sup>29</sup>.

O Domingo Cristo Rei no Ano B fala do título Messiânico de rei. Lê-se Daniel 7.13-14 (a vinda do Filho do Homem), Salmo 1.5-8<sup>30</sup>, Apocalipse 1.5-8 (Cristo - o Senhor sobre todos os reis da terra) e João 18.33b-37 ( Jesus ante Pilatos: "Eu sou o rei")<sup>31</sup>.

As leituras do Domingo Cristo Rei no Ano C recordam que Cristo permanece rei e tem o poder real de introduzir os homens na glória do paraíso. São elas: 2Samuel 5.1-3, (Davi é feito rei) ou Jeremias 23.2-6<sup>32</sup> (o anúncio de um renovo justo), Salmo 95.1-7<sup>33</sup>, Colossenses 1.12-20 (Cristo - Senhor da criação e o Cabeça da Igreja) e Lucas 23.35-43 (Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com a tua força de rei!)<sup>34</sup>.

A festa de Cristo Rei pode ser ocasião para aprofundar a verdade essencial da fé e revalorizar o conteúdo da realeza de Cristo. Cristo é rei para criar um povo real, livre de qualquer escravidão humana. A realeza de Cristo é universal e tem um poder real sobre tudo e todos. Jesus Cristo é rei porque é o único mediador da salvação de toda a criação. Uma vez que a criação se separou de seu Deus por causa do pecado,

---

<sup>29</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, *Das Kirchenjahr*, p.183.

<sup>30</sup> Silvio TESCHE, *O Lecionário Ecumênico*, p. 330.

<sup>31</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, *Das Kirchenjahr*, p.183.

<sup>32</sup> Nelson Kilpp, *Último Domingo do Ano Eclesiástico(Cristo Rei)*, p.302.

<sup>33</sup> Silvio TESCHE, *O Lecionário Ecumênico*, p. 330.

<sup>34</sup> Karl-Heinrich BIERITZ, *Das Kirchenjahr*. p. 183.

a realeza de Jesus Cristo assume o aspecto de uma reconciliação universal que ele opera derramando seu sangue na cruz.

### 2.3- Proposta Litúrgica para o Domingo Cristo Rei

Para celebrar o Domingo Cristo Rei segue uma proposta litúrgica que toma como base o Ano B<sup>35</sup> do Calendário Litúrgico<sup>36</sup>, com os seguintes textos: Daniel 7.13-14, Salmo 93, Apocalipse 1.5-8 e Evangelho de João 18.33-37(38)<sup>37</sup> como o texto da pregação.

#### 2.3.1- Tema

O reinado de Cristo sobre a humanidade é o tema central. A afirmação de Jesus e a pergunta de Pilatos (João 18.37-38) são bem atuais. O Reino expressa-se onde se expressa a verdade. O critério da existência do reinado de Cristo é a verdade. A busca da verdade, num mundo baseado na mentira, liberta o povo da escravidão. Portanto, num mundo cheio de escravidão vem um Rei que liberta<sup>38</sup>.

#### 2.3.2- Definição do contexto

A comunidade que se reúne para o culto é composta por pessoas que estão, na sua maioria, numa faixa etária entre 40

---

<sup>35</sup> A opção pelo Ano B se dá porque o Domingo Cristo Rei no ano de 2003 faz parte do Ano B.

<sup>36</sup> Conforme Lecionário Ecumênico.

<sup>37</sup> Sílvio TESCHE, *O Lecionário Ecumênico*, p. 330.

<sup>38</sup> Carlos MUSSKOPF. *Último Domingo do Ano Eclesiástico (Cristo Rei)*, p. 299-301.

e 60 anos. Pertencem a uma classe social média, média baixa, são operários e aposentados. A escolaridade, salvo algumas exceções, é de 4<sup>a</sup>. a 5<sup>a</sup>. série do 1<sup>o</sup>. Grau, ou seja, ensino fundamental. Têm uma tendência conservadora, com alguma abertura ao diferente e alguns apresentam uma sede por novidades.

Aqueles que participam regularmente o fazem por terem um senso de responsabilidade, de pertença ao grupo, e desejam, inclusive, se reencontrar com velhos conhecidos. Os que participam esporadicamente o fazem porque e quando têm algum problema pessoal, como saúde, desemprego, luto. Mas também as alegrias, tais como, aniversários, nascimentos, casamentos e conquistas são motivos fortes que levam essas pessoas a procurarem sua comunidade.

### 2.3.3- Liturgia

#### **LITURGIA DE ABERTURA**

##### **Sino**

##### **Oração Preparatória Individual**

##### **Prelúdio**

##### **Acolhida**

(Saúda-se os visitantes, apresenta-se a equipe de liturgia, ensaia-se os cantos...)

**L:** "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso" (Apocalipse 1.8). Este é o nosso Deus que conosco está desde o princípio até o final, reinando entre nós em seu Filho Jesus Cristo.

Este é o nosso Rei, este é o nosso Deus. Animados pela presença constante de Deus em nosso viver, cantemos:

**C:** Canto da esperança<sup>39</sup> (O Povo Canta, p.64).

**Saudação**

**L:** Em nome do Pai(+), e do Filho e do Espírito Santo.

**C:** Amém.

**L:** O nosso socorro vem do Senhor,

**C:** que fez o céu e a terra.

**Invocação do Espírito Santo:**

**C:** (canta) Vem Espírito Santo, vem,<sup>40</sup> (Celebrações do povo de Deus, p.128).

**Confissão de Pecados**

**L:** Por estarmos na presença do Senhor para ouvir a sua Palavra e celebrar a Ceia, reconheçamos humildemente que somos pessoas pecadoras. Inicialmente, confessemos em silêncio, os nossos pecados:

**C:** (confissão de pecados em silêncio)

**L:** Ó Deus, perdoa nossas omissões e divisões. Perdoa nosso desgaste naquilo que não edifica a tua Igreja, apenas nos escraviza. Confessamos que sabemos das promessas que cumpriste em todos os tempos. Mesmo assim, somos fracos na fé e duvidamos do teu poder salvador. Perdoa estes e todos os nossos pecados. Amém.

**C:** (canta) Perdão, Senhor, perdão<sup>41</sup> (Coleção Miriã 1, p.7)

---

<sup>39</sup> Pastoral Popular Luterana, **Cancioneiro O Povo Canta**, p. 64.

<sup>40</sup> Prontuário Litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, **Celebrações do Povo de Deus**, p.128.

<sup>41</sup>Nelson KIRST, **Coleção Miriã número 1**, P.7.

### **Anúncio da graça e Absolvição**

**L:** "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos , e a verdade não está em nós; se, porém, confessarmos os nossos pecados, Deus, que é fiel e justo, nos perdoará os pecados e nos purificará de toda injustiça" (1João 1.8). Em vista da vossa confissão, e confiando nas palavras de João, vos anuncio o perdão dos pecados: em nome do Pai(+), e do Filho e do Espírito Santo.

**C:** Amém.

**C:** (canta) Ontem, hoje e para sempre<sup>42</sup> (Hinos do Povo de Deus 1, p.248).

### **Kyrie eleison**

**L:** Cremos que Deus nos vê e nos ouve. Deus veio ao mundo para libertar o seu povo da dor e do sofrimento. Por isso clamemos a Deus pelas dores do mundo.

**C:** Kyrie eleison<sup>43</sup> (Coleção Miriã 1, p.12)

**L:** Deus da compaixão: diante de ti trazemos a preocupação com o aumento da violência, o crescente descuido com a vida, pelo que clamamos:

**C:** Kyrie eleison (Coleção Miriã 1, p.12)

**L:** Deus da compaixão: oramos pelas pessoas que sofrem abandonadas de qualquer carinho ou cuidado, pessoas espalhadas pelos becos onde há miséria, por isso clamamos:

**C:** Kyrie eleison (Coleção Miriã 1, p.12)

**L:** Deus nosso Pai: o mundo anda desorientado, a falta da verdade cria falsos ideais escravizando as pessoas. O abuso

---

<sup>42</sup> Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, **Hinos do Povo de Deus 1**, p. 248.

<sup>43</sup> Nelson KIRST, **Coleção Miriã número 1**, p. 12

do poder construído sob a mentira destrói relacionamentos humanos. Por isso clamamos:

**C:** Kyrie eleison (Coleção Miriã 1, p.12)

**L:** Tem compaixão de nós, Senhor e socorre-nos.

**C:** Amém.

### **Glória in excelsis**

**L:** Em meio a um mundo marcado pela dor de muita gente é bom saber que Cristo, o príncipe da paz, é o rei da humanidade. O amor de Deus vem a nós na sua Palavra e no Sacramento. Por isso nos o adoramos, cantando:

**C:** Glória<sup>44</sup> (Coleção Mirian 1, p.16)

### **Oração do Dia**

**L:** Oremos: Deus da verdade, em teu Filho Jesus Cristo, mostraste o teu poder salvador. Jesus veio ao mundo para reinar sobre as forças destruidoras de todos os tempos. Nós te pedimos: dá que permaneçamos firmes em ti, buscando a verdade num mundo baseado em mentiras, a fim de que sejamos coerentes com a construção do teu Reino. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina, de eternidade a eternidade.

**C:** Amém.

## **LITURGIA DA PALAVRA**

### **Leituras Bíblicas**

**L:** Outrora, Deus agiu por meio de profetas, de Jesus e seus discípulos. Hoje, ouviremos trechos da Palavra que nos

---

<sup>44</sup> Id. Ibid, p.16

lembram o agir de Deus. Em preparação para este momento, cantemos:

**C:** Pela Palavra de Deus<sup>45</sup> - somente o estribilho (O Povo Canta, p. 44).

**L:** A 1ª. leitura para este dia encontra-se no livro do Profeta Daniel 7.13-14.

**C:** Pela Palavra de Deus - somente o estribilho (O Povo Canta, p.44).

**L:** A 2ª. leitura para este culto de Finados se encontra no livro de Apocalipse 1.5-8.

**L:** Aclamemos o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, cantando:

**C:** Aleluia!<sup>46</sup> (Coleção Miriã 1, p.21).

**L:** O Evangelho segundo João 18.33-37.

Palavra do Senhor!

**C:** Louvado sejas, Cristo.

**C:** Eles queriam um grande Rei<sup>47</sup> (O Povo Canta, p. 200).

**Pregação:** Baseada na leitura do Evangelho de João

**Canto:** Jesus Cristo é Rei e Senhor<sup>48</sup> (Hinos do Povo de Deus 1, p.95).

**Confissão de Fé**

**Ofertas**

**Oração Geral da Igreja** (com agradecimentos e intercessões)

**L:** Oremos: Deus todo-poderoso: tu reinas entre nós mantendo-nos em tua verdade. Por isto te agradecemos:

<sup>45</sup> Pastoral Popular Luterana, **O Povo Canta**, p.44.

<sup>46</sup> Nelson KIRST, **Coleção Miriã número 1**, p.21.

<sup>47</sup> Pastoral Popular Luterana, **Cancioneiro O Povo Canta**, p. 200.

<sup>48</sup> Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, **Hinos do Povo de Deus 1**, p. 95.



**C:** (canta) Graças, Senhor, graças Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor, graças Senhor!

**L:** Pelo teu poder salvador, podemos confiar na tua misericórdia, na tua ação capaz de livrar-nos das angústias e dos medos que nos escravizam. Por isto te agradecemos:

**C:** Graças, Senhor, graças Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor, graças Senhor!

(seguem outros motivos de gratidão)

**L:** Rogamos pela Igreja, seus líderes, obreiros, e comunidade, para que sejam fiéis à tarefa de anunciar a verdade, mostrando sinais do Reino de Deus. Por isto, ouve-nos, Senhor:

**C:** /: Ouve nossa oração e atende nossa súplica :/

**L:** Rogamos pelas autoridades civis, para que governem orientando e apoiando a sociedade na transformação de atuais situações de escravidão em liberdade de vida. Por isto, ouve-nos, Senhor:

**C:** /: Ouve nossa oração e atende nossa súplica :/

(seguem outros motivos de intercessão, inclusive por pessoas necessitadas)

## LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

### Preparo da mesa e ofertório

(um grupo de pessoas chega ao altar, trazendo pão, vinho(suco) e as ofertas em dinheiro, recolhidas anteriormente).

**Canto:** Bendito sejas, Senhor Deus!<sup>49</sup> (Coleção Miriã 1, p. 23).

---

<sup>49</sup> Nelson KIRST, Coleção Miriã número 1, p.23.

**Oração do Ofertório**

**L:** Louvado sejas, Deus todo-poderoso, por todas as boas dádivas. Devolvemos a ti parte daquilo que de ti recebemos, para que venha a beneficiar os necessitados e seja um sinal do amor com o qual tu zelas pelas pessoas.

**C:** Louvado sejas para sempre, nosso Rei e Senhor!

**L:** Louvado sejas, Senhor, Deus todo-poderoso. Tu nos dás o pão, fruto da terra e do trabalho humano. Devolvemos a ti parte daquilo que recebemos e te pedimos: faze com que este pão se torne pão da vida para nós.

**C:** Louvado sejas para sempre, nosso Rei e Senhor!

**L:** Louvado sejas, Senhor, Deus todo-poderoso. Tu nos dás o vinho, fruto da videira e do trabalho humano. Devolvemos a ti parte daquilo que recebemos e te pedimos: faze com que este vinho se torne bebida da salvação para nós.

**C:** Louvado sejas para sempre, nosso Rei e Senhor!

**Oração Eucarística****Diálogo**

**L:** O Senhor esteja com vocês.

**C:** E também com você.

**L:** Vamos levantar nossas vozes e corações a Deus.

**C:** Sim, vamos levantá-los a Deus com todo entusiasmo.

**L:** Agradeçamos ao Senhor por sua misericórdia.

**C:** É justo e necessário agradecer-lhe.

**Ação de Graças**

**L:** Oremos. É justo e do nosso dever que, em todos os tempos e lugares, te rendamos graças, ó Deus todo-poderoso. Por tua Palavra criaste todas as coisas, também a nós.

Enviaste-nos teu Filho Jesus Cristo, que reina neste mundo com poder e glória. Por tudo isso, exaltamos-te agora com todos os seres dos céus e da terra, cantando:

**C:** Santo, santo, santo ....<sup>50</sup> (Salvadorenho)

#### **Anamnese**

**L:** Graças te damos, Deus da justiça e da verdade, porque alegres podemos nos reunir ao redor desta mesa e receber teu Filho Jesus Cristo como Rei e Senhor. Jesus veio ao mundo, viveu e anunciou um novo tempo. Os poderosos o viram como ameaça. Por isso, foi condenado, morto numa cruz e sepultado. Mas ele ressuscitou, subiu ao céu onde vive e reina contigo em glória. Por isto, juntos proclamamos:

**C:** Ele veio nos salvar.

#### **Narrativa da Instituição**

**L:** Estamos aqui, ó Deus para celebrar esta ceia por ordem de Jesus e lembramos que ele, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim". (pausa) A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim".

**C:** Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos a tua ressurreição. Esperamos pelo teu Reino onde a verdade prevalecerá. Vem Senhor Jesus!

---

<sup>50</sup> Pastoral Popular Luterana, **O Povo Canta**, p.184.

**Epiclese**

**L:** Derrama sobre nós o teu Espírito Santo que dá vida e cria comunhão. Dá que, partilhando este pão e bebendo do cálice da comunhão, possamos renovar nossas esperanças em nosso Rei Jesus Cristo.

**C:** /:Vem Espírito Santo, vem e atende nosso chamado, nos ensina a ser teu povo na esperança libertado. :/

**Mementos**

**L:** Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que foram chamadas por ti de filhos e filhas, nossos irmãos e irmãs na fé, que já partiram desta vida. Reúne-nos com eles, na mesa do banquete do reino prometido, e por Cristo inaugurado.

**Doxologia**

**C:** Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amem. Amém. Amém.<sup>51</sup>( Coleção Miriã 1, p. 31).

**Pai Nosso**

**L:** De mãos dadas, unidos por um só batismo, oremos a oração que nosso Senhor nos ensinou.

**C:** Pai Nosso ...

**Gesto da Paz**

**L:** Estamos todos aqui para comer do mesmo pão e beber do mesmo cálice. O que nos faz irmãos e irmãs, apesar de nossas diferenças, é o fato de sermos todos presenteados com a mesma ação salvadora de nosso Senhor e Salvador. Ele veio ao mundo

---

<sup>51</sup> Nelson KIRST, Coleção Miriã número 1, p.31.

para trazer a paz. Saudemo-nos com um abraço ou aperto de mão, desejando-nos mutuamente a paz de cristo rei!

### **Fração**

**L:** (os elementos são elevados, o pão é partido) O pão, que partimos, é a comunhão no corpo de Cristo. O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão no sangue de Cristo.

**C:** Nós embora muitos somos um só corpo <sup>52</sup>(Coleção Miriã 1, p. 33).

### **Cordeiro de Deus**

**C:** Ó Jesus cordeiro <sup>53</sup>(Hinos do Povo de Deus1, p. 49).

### **Convite**

**L:** Venham todos, pois tudo está preparado. O Deus todo-poderoso é quem convida.

### **Distribuição**

#### **Oração Pós-comunhão**

**L:** Oremos: Deus todo-poderoso, agradecemos-te por nos teres alimentado com o corpo e sangue de teu Filho Jesus. Concede que esta ceia nos fortaleça na fé e na disposição de sermos anunciadores da verdade do teu Reino. Isto te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

**C:** Amém.

## **LITURGIA DA DESPEDIDA**

### **Avisos comunitários**

#### **Bênção**

**L:** O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça

---

<sup>52</sup> ID Ibid, p. 33.

<sup>53</sup> Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, **Hinos do Povo de Deus 1**, p. 49.

resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;  
o Senhor levante a sua face e te dê a paz.

C: Amém.

**Envio**

**L:** Sigam em paz, sempre em busca da verdade que liberta e transforma o ódio e a opressão em sinais concretos de paz e justiça trazidos pelo Rei Jesus, que vive e reina eternamente. Vão em paz e sirvam ao Senhor.

C: Demos graças a Deus.

**Poslúdio**

**Sino**

### III - LEMBRANÇA DOS MORTOS

#### 3.1- O luto na experiência da comunidade

A morte é um acontecimento que marca a vida do ser humano e a comunidade a que ele pertence. A morte é uma experiência diante da qual encontramos diferentes reações<sup>54</sup>, tanto em nível individual quanto em nível comunitário. É uma experiência vivenciada, a partir de culturas e costumes que marcam a vida das pessoas, em diferentes regiões. Mesmo sendo uma experiência diferente para cada indivíduo, a morte é a causa última das agressões e frustrações humanas, é o problema dos problemas<sup>55</sup>. O apóstolo Paulo afirma em 1 Coríntios 15.26 que a morte é o último inimigo a ser destruído.

Como último inimigo a ser destruído, a morte se torna algo indesejado. As pessoas não imaginam e nem pensam na sua própria morte, mas ignoram-na e repelem-na. No entanto, ela está aí, e ninguém consegue fugir dela.

---

<sup>54</sup> Ruben Olino da ROSA, **Amadurecendo com o luto**, p. 27.

<sup>55</sup> Gottfried BRAKEMEIER, **A morte e o morrer na Bíblia**, p. 46.

Diante dessa dificuldade em lidar com a morte, a própria morte e a morte dos outros, busquei analisar a morte, como fenômeno cultural, na experiência de comunidades cristãs. Para tanto, apoiei-me em observações e conhecimentos acumulados ao longo de 9 anos de trabalho pastoral. Trata-se de uma tentativa de esclarecer a cultura que existe em torno da morte e dos mortos.

Valendo-me de um método de análise cultural proposto por Anscar Chupungco, procurei descrever os valores, os padrões culturais e as instituições ligados ao fenômeno cultural da morte e do luto. Valores são princípios que influenciam e direcionam a vida e as atividades de uma comunidade, dando forma às atitudes ou comportamentos frente às realidade social, religiosa, política e ética<sup>56</sup>. Os padrões culturais se referem à maneira como as pessoas formam conceitos e os expressam na linguagem, nos rituais e nas manifestações artísticas<sup>57</sup>. As instituições são a maneira prática através da qual a sociedade celebra as fases importantes da vida humana, as passagens entre períodos distintos da vida<sup>58</sup>.

Na tabela a seguir pode-se visualizar esquematicamente os valores, padrões culturais e instituições:

---

<sup>56</sup> Anscar J. CHUPUNGO, **Dos metodos de aculturación litúrgica**, p. 58.

<sup>57</sup> ID. *Ibid.*

<sup>58</sup> Annskar J. CHUPUNGO, **Dos metodos de aculturación litúrgica**, p.58.



<b>VALORES</b>	<b>PADRÕES CULTURAIS</b>	<b>INSTITUIÇÕES</b>
1- Confiança em Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- orar o Pai Nosso quando chega o corpo;</li> <li>- a noção de que Deus vem socorrer o aflito</li> <li>- presença de pastor/a;</li> <li>- lembrança da data do batismo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igreja/comunidade;</li> <li>- ser membro de uma comunidade;</li> </ul>
2- Compartilhar o evento com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- comunicar o falecimento;</li> <li>- tocar os sinos;</li> <li>- dados biográficos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- meios de comunicação (rádio e telefone);</li> <li>- vizinhos;</li> <li>- oração memorial;</li> </ul>
3-Respeito - devoção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- silêncio;</li> <li>- tocar no defunto, passar pelo esquife;</li> <li>- jogar um punhado de terra no túmulo;</li> <li>- vestimenta (roupa preta);</li> <li>- providenciar sepultamento digno;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sociedade;</li> <li>- sepultamento;</li> </ul>
4- Solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estar presente no velório e no sepultamento;</li> <li>- visitar a família enlutada;</li> <li>- oferecer ajuda para eventuais necessidades;</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- funeral/velório;</li> <li>- igreja;</li> <li>- comunidade;</li> <li>- sociedade;</li> </ul>
5- Laços afetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- buquê de flores, coroa;</li> <li>- tocar o defunto;</li> <li>- abraçar familiares enlutados;</li> <li>- providenciar a abertura da cova;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- comunidade;</li> </ul>
6- Laços familiares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ajudar a carregar o esquife;</li> <li>- visitar a sepultura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- família;</li> </ul>

	- depositar flores na sepultura;	
7- Manutenção do vínculo com pessoas falecidas	- visitas regulares aos cemitérios; - enfeitar os túmulos em datas especiais (aniversários, Páscoa, Natal, Finados, aniversário de falecimento...) e quando falece outra pessoa;	- família;

Segue-se uma exposição descritiva dos elementos constantes na tabela:

Confiança em Deus: Sendo a morte um mistério desconhecido e indesejado, busca-se em Deus a única fonte de consolo e esperança. Na chegada do corpo, família e comunidade oram juntos o Pai Nosso. Essa atitude traz segurança, na medida em que todos se sentem unidos pela mesma fé no Deus da vida, e na medida em que os presentes expressam essa fé orando a oração que é comum a todos os cristãos. Também a presença do/a pastor/a nessa hora, traz uma segurança, uma confiança em Deus.

Compartilhar o evento(a morte) com a sociedade: Para que a comunidade possa participar da dor causada pela morte de um ente querido, bem como, das últimas horas em que seu corpo estará sendo velado, é essencial a comunicação. Essa comunicação se dá por meio de anúncios veiculados em rádios, por telefone e ainda através de vizinhos e amigos que

comunicam o ocorrido de casa em casa. Nesses anúncios feitos de casa em casa, de pessoa a pessoa, é comunicado o falecimento, as circunstâncias em que ele aconteceu e é realizado o convite para o sepultamento. A presença da comunidade expressa que o cristão não morre sozinho, mas o faz cercado pela comunidade de fé.

Respeito/devoção: Antes de fechar o esquife, acontece a despedida. Essa geralmente se dá pelo toque nas mãos unidas da pessoa falecida. O velório, bem como o ato fúnebre, mesmo que assistido e acompanhado por um grande número de pessoas, se dá num grande silêncio, interrompido apenas pelo choro de quem lamenta profundamente a perda do falecido. O respeito, se expressa ainda pelas vestes que são usadas. Familiares e pessoas mais próximas usam roupa de cor preta. As demais pessoas presentes usam roupas mais escuras, evitando cores alegres, usam roupas longas que não expõem o corpo. Procura-se providenciar um sepultamento digno com acompanhamento religioso. Quando se dá o falecimento de uma pessoa que não é membro de uma comunidade cristã, familiares e amigos procuram "desesperados" um pastor ou padre que possa acompanhar o ato fúnebre e dar assistência na hora do sepultamento.

Solidariedade: A solidariedade sempre aparece em momentos difíceis, limítrofes da vida humana. É um valor muito forte e se expressa através da presença, do estar junto, ao lado, acompanhando e dando todo apoio necessário às pessoas que sofrem uma perda.

Laços afetivos e familiares: esses dois valores estão estreitamente ligados, embora o primeiro se dê mais em nível de comunidade de forma geral, enquanto que o segundo se restringe mais especificamente à família, ou seja, às pessoas mais próximas. Em algumas comunidades rapidamente formam-se equipes de trabalho para fazer a abertura da sepultura e para ajudar a fechar a mesma na hora do sepultamento. Quem vai ao velório costuma trazer flores, tarefa que normalmente cabe às mulheres. Na chegada ao local do velório as pessoas abraçam os familiares enlutados e registram seu nome num caderno de presenças. Pessoas mais próximas ao falecido, por vínculos familiares e/ou afetivos, jogam flores e terra sobre o esquife na sepultura.

Manutenção do vínculo com as pessoas falecidas: esse valor se expressa com as visitas aos cemitérios, as flores que são constantemente levadas para enfeitar as sepulturas, as limpezas, pinturas, restaurações que são feitas regularmente. Em certas datas especiais há uma visitação mais intensa aos cemitérios. São datas que lembram momentos importantes vividos com as pessoas falecidas: aniversários, Páscoa, Natal, Finados e por ocasião do falecimento de outras pessoas.

### 3.2 - Morte e luto na perspectiva teológica

O cristão, quando fala em morte, costuma recorrer à Bíblia. Não se encontra, na Bíblia, um conceito comum de morte, mas é possível encontrar vários traços que a descrevem. A morte para o cristão alcança seu sentido específico quando é o meio para incorporar-se definitivamente ao ministério pascal<sup>59</sup>. Num aspecto o Novo e o Antigo Testamento são unânimes: vida é, por excelência o dom de Deus (Romanos 6.23)<sup>60</sup>.

A idéia que prevalece no Antigo Testamento é a de que a morte constitui um fim. A morte é aceita como fim natural do ser humano<sup>61</sup>. Nesses termos a morte ideal é aquela que ocorre na velhice, com as faculdades mentais ainda intactas (Gênesis 25.8; Jó 21.23s; 29.18-20). O ideal é morrer em idade avançada, cheio de dias, de bens, e em paz, partindo depois de uma longa velhice cheia de felicidade<sup>62</sup>. Vida longa é sinal de graça (Salmo 21.4). Em algumas passagens do Antigo Testamento encontramos indícios que apontam para a esperança de que a morte não é o fim como parece ser (Salmo 16.9).

No Antigo Testamento o ser humano é entendido a partir de sua totalidade. O ser humano é descrito como *nefesh*, ou seja, o ser humano por inteiro constitui a *nefesh* (vida). A *nefesh* expressa a unidade da essência humana, portanto, a

---

<sup>59</sup> Dionísio BORÓBIO, *A celebração da igreja II*, p. 617.

<sup>60</sup> Gottfried BRAKEMEIER, *A morte e o morrer na Bíblia*, p. 53.

<sup>61</sup> John L. MACKENZIE, *Morte*, in: *Dicionário Bíblico*, p. 633.

<sup>62</sup> John L. MACKENZIE, *Morte*, in: *Dicionário Bíblico*, p.633

morte é o desaparecimento de uma totalidade.

Nas partes mais recentes do AT aparecem referências à fé na ressurreição. Esta é resultado da confiança no poder e na fidelidade de Deus<sup>63</sup>. Encontramos essas referências em Daniel 24 a 27, Isaías 26.19.

O Novo Testamento afirma que Deus e a morte são adversários<sup>64</sup>. A morte, que é uma ameaça ao ser humano, assume outra dimensão a partir da ressurreição de Jesus. Jesus sofreu a morte, mas Deus o ressuscitou dos mortos (Atos 3.15; 4.10). A experiência da ressurreição ilumina com nova luz tanto a morte de Jesus como a dos cristãos. Assim, o acontecimento da morte na cruz e a ressurreição de Jesus dentre os mortos passam a atuar na vida do cristão.

A partir da ressurreição surge um novo relacionamento entre Deus e os seres humanos. Batizado na morte de Jesus, o cristão adquire condições de ressuscitar com Jesus para a nova vida. A morte terrena não é mais a morte simplesmente. O ser humano foi destinado por Deus a uma felicidade a ser alcançada após a morte, na vida eterna.

A morte veio a ser uma consequência de uma desordem infligida pelo ser humano, ou seja, consequência do primeiro pecado. No entanto ela não será a palavra última e

---

<sup>63</sup> Gottfried BRAKEMEIER, **A morte e o morrer na Bíblia**. p. 52.

<sup>64</sup> ID. *Ibid.* p53.

definitiva. Deus quis restaurar a ordem violada, assumindo em Cristo a natureza humana. Com sua ressurreição Jesus mudou o sentido da morte. O que era antes o sinal do pecado ou a manifestação da revolta contra Deus, passou a ser a expressão de total entrega ao Pai no amor<sup>65</sup>.

A morte, para o cristão, deixou de representar a consequência da justiça divina. O morrer em Cristo para o cristão, que está unido com Cristo mediante os sacramentos do batismo e da eucaristia, significa entrar na posse incontestável da vida<sup>66</sup>.

### 3.3 - Proposta Litúrgica para o Dia de Finados

Como vimos anteriormente, o ser humano tem uma enorme dificuldade em lidar com a morte, pois a separação de uma pessoa querida é uma experiência dolorosa da vida. A presença da Igreja Cristã, nesse momento limítrofe da vida, é de grande importância, pois ela é portadora da mensagem de vida, esperança, perdão, justiça e consolo<sup>67</sup>.

A presença pastoral durante esse momento limítrofe da vida torna-se importante para o processo de cura. Além disso, é o momento de promover o crescimento na fé em todas as pessoas<sup>68</sup>. Nessa perspectiva a morte confere uma grande

---

<sup>65</sup> Hugo SCHLESINGER e Humberto PORTO, **Morte**, in: **Dicionário Enciclopédico das Religiões**, Vol 2, p. 1814.

<sup>66</sup> "Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele", Romanos 6.8.

<sup>67</sup> Ruben Olino da ROSA, **Amadurecendo com o luto**, p. 47.

<sup>68</sup> Richard WANGEN, **A assistência pastoral no rito do sepultamento**, p.88.

esperança e dá uma contribuição, por meio do inconsciente coletivo, na consolidação do relacionamento social. Isso torna-se concreto nas comunidades em que o anúncio, a chegada da morte e a pós morte, são devidamente ritualizados, ou seja, celebrados em clima de esperança.

A pessoa vive em si, mas vive também nos outros, pelos outros e graças aos outros. A vida plena é sempre uma vida de relação e comunhão com outros. Portanto, todas as pessoas próximas ao falecido ficam feridas e machucadas<sup>69</sup>.

No processo limítrofe da vida, são vários os momentos que podem ser ritualizados. São eles: os momentos que antecedem imediatamente a morte ou durante a mesma; no velório e sepultamento; no acompanhamento das pessoas enlutadas, no culto em que é realizada a oração memorial e no Dia de Finados. Cada um desses momentos pode ser devidamente acompanhado pela Igreja e revelar riquezas profundas em suas celebrações, ajudando na superação de traumas e manchas que a morte tende a deixar na vida daqueles que ficam.

Datas especiais servem para exercitar a saudade<sup>70</sup>. O dia de finados é o dia em que diferentes gerações, culturas e classes sociais se dirigem aos cemitérios para lembrar, chorar e reverenciar aqueles que partiram<sup>71</sup>.

---

<sup>69</sup> Richard WANGEN, **A assistência pastoral no rito do sepultamento**, p.88.

<sup>70</sup> Ruben Olino da ROSA, **Amadurecendo com o luto**, p. 12

<sup>71</sup> ID. Ibid.



Como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, não podemos ignorar o grande movimento rumo aos cemitérios no Dia de Finados, e muito menos ignorar a busca por palavras de consolo e esperança. Por isso apresento uma proposta litúrgica para o Dia de Finados em que podem ser lembradas as pessoas falecidas da comunidade local e de comunidades próximas, ocorridas durante o ano.

A proposta litúrgica foi elaborada pensando numa comunidade que reúne, naquele dia, em torno de 100 pessoas. Este culto acontece dentro da igreja, e certamente os familiares já foram ao cemitério levar as flores, enfeitando, assim, os túmulos de seus entes queridos. Muitas lembranças já surgiram, a saudade e a dor são evidentes. Para isso, os mementos ou dípticos, que são uma breve intercessão realizada no final da oração eucarística, tem um potencial terapêutico<sup>72</sup>. A ceia do Senhor é o lugar onde as pessoas enlutadas podem encontrar consolo.

#### **LITURGIA DE ABERTURA**

**Sino**

**Oração preparatória individual**

**Prelúdio**

---

<sup>72</sup> Rodolfo Gaede NETO, **Os mementos na oração eucarística**, p.14

**Acolhida** (Saúda-se a comunidade local e visitantes; apresenta-se a equipe que vai officiar o culto, ensaiam-se cantos, e introduz-se o tema do culto.)

**L.:** "Deus enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. As coisas velhas já passaram" (Ap 21.4). Eis a promessa de Deus que ouvimos neste dia de finados. Confiantes nesta promessa de Deus, cantemos:

**C.:** (canta) Quando o povo se reúne<sup>73</sup> ( Coleção Miriã 1, p. 3)

#### **Saudação**

**L.:** Em nome do Pai (+), e do Filho e do Espírito Santo.

**C.:** Amém.

**L.:** O nosso socorro vem do Senhor,

**C.:** que fez o céu e a terra.

#### **Confissão de Pecados**

**L.:** Por estarmos reunidos na presença de Deus para ouvir a sua Palavra e celebrar a Ceia do Senhor, reconheçamos humildemente que somos pessoas pecadoras. Oremos:

**C.:** Chegamos a ti, nosso Deus, do meio da agitação, com medo da morte que nos aflige e nos inquieta. Chegamos a ti com nossas preocupações e nossa insegurança, com saudade e esperança. Em tua presença, Senhor, descarregamos o que nos inquieta e nos sobrecarrega. Ó Deus, perdoa nossas falta de esperança diante da morte de nossos entes queridos. Perdoa nossos pecados mediante o sacrifício do teu Filho Jesus por nós. Amém.

#### **Anúncio da graça e absolvição**

---

<sup>73</sup> Nelson KIRST, Coleção Miriã número 1, p.3.

**L.:** "Se dissermos que não temos pecado nenhum, anos mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós; se, porém, confessarmos os nossos pecados, Deus, que é fiel e justo, nos perdoará os pecados e nos purificará de toda injustiça" (1João 1.8). Em vista da vossa confissão, e confiando no anúncio de João, anuncio-vos o perdão dos pecados: em nome do Pai (+), e do Filho e do Espírito Santo.

**C.:** Amém.

**Kyrie eleison**

**L.:** Deus nos reúne neste culto como comunidade de discípulos e discípulas. No entanto, grandes multidões se encontram em profundo desespero e sofrimento e estão à espera de socorro. Por isso, como comunidade cristã, roguemos a Deus: (motivos de clamor podem ser recolhidos anteriormente e apresentados nesse momento)

**C.:** Kyrie<sup>74</sup>(Coleção Miriã 1, p. 9)

**Gloria in excelsis**

**L.:** Em meio ao mundo marcado pela dor, pela saudade, é bom saber que Deus, em seu amor, nos acolhe e serve com sua Palavra e Sacramentos. Por isso nós o adoramos e cantamos:

**C.:** Glória<sup>75</sup> (Coleção Miriã 1, p. 16)

**Oração do dia**

**L.:** Oremos: Deus de amor, que em teu Filho Jesus Cristo cumpriste tua maior promessa. A ressurreição de nosso Salvador nos traz a esperança da vida eterna. Assim nós te pedimos, olha para as pessoas enlutadas e cheias de saudades,

---

<sup>74</sup> Nelson KIRST, **Coleção Miriã número 1**, p.9.

<sup>75</sup> ID.Ibid, p. 16.

para que a comunidade estenda seus braços em direção daqueles que sofrem, revelando sinais de esperança em meio à morte. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina de eternidade a eternidade.

**C.:** Amém.

### **LITURGIA DA PALAVRA**

#### **Leituras Bíblicas**

**L.:** Em preparação à leitura da palavra de Deus cantemos:

**C.:** (canta) "Anúncio da Palavra"<sup>76</sup> (Cancioneiro Dignidade Humana e Paz do Sínodo Vale do Taquari, número 35).

**L.:** A 1ª. Leitura para este dia encontra-se em Isaías 35.1-10 (segue a leitura).

**L.:** O Salmo para o dia de hoje é o Salmo 126. (a leitura desse salmo pode ser feita em dois grupos, pela comunidade.)

**L.:** A 2ª. Leitura para este culto se encontra em 2Pedro 3.8-14 (segue a leitura).

**L.:** (a comunidade é convidada a levantar-se) "Feliz é aquele que acolhe a Palavra do senhor e a pratica." Aleluia!

**C.:** Aclamação (Coleção Miriã 1, p.18)

**L.:** O Evangelho do dia encontra-se em Mateus 22.23-33 (segue a leitura, ao final dirá) Palavra do Senhor!

**C.:** Louvado sejas Cristo.

**Pregação:** (esta baseia-se no Evangelho de Mateus 22.23-33, enfatizando que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos e a ressurreição.

---

<sup>76</sup> Sínodo Vale do taquari, **Cancioneiro Dignidade Humana e Paz**, número 35.

Usar como símbolo as flores, lembrando que dificilmente alguém vai ao cemitério nesse dia sem levar alguma flor à sepultura dos familiares.)

**C.:** (canta) Quando se abate a esperança<sup>77</sup> (O Povo Canta, p. 64)

### **Confissão de Fé**

### **Ofertas**

**Oração Geral da Igreja** (com agradecimentos e intercessões, antes de iniciar a oração as pessoas expressam os motivos pelos quais querem agradecer ou interceder)

## **LITURGIA DA CEIA DO SENHOR**

### **Preparo da mesa e Ofertório**

### **Oração do Ofertório**

### **Oração Eucarística**

### **Diálogo**

**L.:** O Senhor esteja com vocês.

**C.:** E com você também.

**L.:** Vamos elevar nossas vozes e voltar nossos corações a Deus.

**C.:** Sim, vamos fazê-lo de todo coração e alegria.

**L.:** Vamos dar graças a Deus por sua misericórdia.

**C.:** Sim, é justo e necessário dar graças a Deus.

### **Ação de Graças**

**L.:** Oremos: Sim, bondoso Deus, é digno e justo que, mesmo com o nosso luto e a nossa saudade, te louvemos. Tu não nos desamparaste, pois, mediante o a maravilhosa salvação que Teu Filho nos oferece, todos nós nos reencontraremos em teu

---

<sup>77</sup> Pastoral Popular Luterana, **O Povo Canta**, p.64.

Reino. Por tudo isso, exaltamos-te agora com todos os seres dos céus e da terra, cantando:

**C.:** Santo<sup>78</sup> (Celebrações do Povo de Deus, p. 135)

#### **Anamnese**

**L.:** Graças te damos, ó Deus de amor, que nos enviaste teu Filho Jesus Cristo. Ele nasceu pobre e humilde. Lutou pela vida, vida digna e em abundância para todas as pessoas. Foi condenado e crucificado por aqueles que procuram a morte. Mas Ele ressuscitou, subiu ao céu e vive e reina contigo em glória. Mostrou-nos que não há nada neste mundo capaz de nos separar de teu amor. Por isto, juntos proclamamos:

**L.:** Ele veio salvar a todos nós.

#### **Narrativa da Instituição**

**L.:** Estamos aqui, ó Deus, Autor da Vida, para celebrar esta ceia em memória de Jesus Cristo. Lembramos que Ele, na noite em que foi traído, tomou o pão e tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim". (pausa) A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim".

**C.:** Anunciamos, Senhor a tua morte, e proclamamos a tua ressurreição. Esperamos pelo teu Reino onde seremos todos

---

<sup>78</sup> Prontuário Litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, **Celebrações do Povo de Deus**, p.135.

reunidos com nossos antepassados para viver a vida eterna. Vem Senhor Jesus!

### **Epiclese**

**L.:** Envia, ó Deus, o Espírito de vida, de amor e de consolação. O mesmo Espírito que teu Filho mandou aos seus discípulos para que nós, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos uma comunidade que crê e espera a ressurreição.

**C.:** Vem Espírito Santo e vivifica-nos.

### **Mementos**

(nesse momento, ao iniciar os mementos, é trazido um livro onde estão registrados os nomes das pessoas falecidas na respectiva comunidade)

**L.:** Guia-nos, Senhor, à festa da alegria preparada para o teu povo, em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires, e todos os que viveram na tua amizade. Lembra-te especialmente de nossas irmãs e irmãos falecidos ... (nesse momento, a pessoa encarregada de trazer o livro, diácono/a ou presbítero/a, procede à leitura, em voz alta, dos nomes das pessoas falecidas<sup>79</sup> num determinado período, por exemplo, nos últimos 12 meses. Além do nome, pode ser mencionada a data do falecimento e a idade). Guarda-os em tua paz, Senhor. Unidos a estas pessoas queridas, que nos antecederam na morte, proclamamos teu louvor e anunciamos a felicidade do teu Reino, para o qual,

---

<sup>79</sup> Theodor KLAUSER, **Reallexikon für Antike und Christentum**, p. 1143. Esse costume de ler os nomes das pessoas no altar, durante a oblação, pode ser constatado já entre os anos de 306 e 312.

em Cristo nos convidaste. (o livro é deixado em cima do altar<sup>80</sup>, junto com os elementos da Santa Ceia)

### **Doxologia**

**C.:** (Conforme Coleção Miriã 1, p.31)<sup>81</sup>

### **Pai Nosso**

**Gesto da Paz** (destacar este gesto como um momento especial em que familiares e comunidade se abraçam, num anseio profundo por consolo e paz. E essa paz somente Jesus nos oferece (João 14.27). A paz que consola, anima e restabelece as pessoas de seu luto, sua dor e saudade. Tomar tempo para isso.)

### **Fração**

**L.:** (os elementos são elevados e o pão é partido) O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo. O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão no sangue de Cristo.

**C.:** Nós embora muitos somos um só corpo<sup>82</sup> (Coleção Miriã 1, p.33)

### **Cordeiro de Deus**

### **Convite**

### **Distribuição**

### **Oração Pós-comunhão**

**L.:** Oremos: Graças te damos, ó Deus da vida, porque vieste a nós nesta ceia, que nos fortalece. Dá que esta comunhão nos ajude a viver na esperança da ressurreição e da vida eterna. Concede que saíamos daqui animados e fortalecidos para viver conforme os teus ensinamentos a nossa vida familiar e comunitária, confiantes na tua promessa de

---

<sup>80</sup> A mesma fonte citada acima informa, na p. 1147, que na Igreja da Síria Oriental existe ainda hoje o rito de colocar sobre o altar "as tabuinhas" com a lista de nomes recomendados à intercessão da Igreja.

<sup>81</sup> Nelson KIRST, **Coleção Miriã número 1**, p.31.

<sup>82</sup> ID. Ibid, p. 33.



que no novo céu e na nova terra não haverá mais pranto, nem dor, nem luto, porque as coisas velhas já passaram. Por Jesus Cristo, teu Filho amado, nosso Senhor.

**C.:** Amém.

#### **LITURGIA DA DESPEDIDA**

##### **Bênção**

**L.:** Recebam agora a bênção de Deus. Ela é um sinal concreto de que Deus nos acompanhará em todos os nossos caminhos: O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós. O Senhor sobre vós levante a sua face e vos dê a sua paz".

**C.:** Amém.

##### **Envio**

**L.:** Vamos, pois, em paz, servir ao Senhor com alegria.

**C.:** Sim, vamos servi-lo com alegria.

##### **Poslúdio**

##### **Sino**

## CONCLUSÃO

Ao final deste estudo sobre o último domingo do ano litúrgico e suas celebrações, cabe chegar a algumas conclusões referentes a seus aspectos principais. A celebração do Domingo da Eternidade é mais antiga do que a celebração do Domingo Cristo Rei. Pelo estudo de suas origens percebe-se que foi um importante espaço para celebrar a lembrança de pessoas falecidas.

O primeiro capítulo buscou contemplar a celebração mais antiga, ou seja, o Domingo da Eternidade, resgatando sua origem e teologia. O Domingo da Eternidade serviu como um momento em que a comunidade, junto com as famílias enlutadas, celebrava a lembrança de pessoas falecidas. Encontramos no Dia de Finados a mesma função.

O segundo capítulo contemplou o Domingo Cristo Rei, sua origem e teologia, terminando com uma proposta litúrgica que contempla a celebração de Cristo Rei no último domingo do ano litúrgico.

O terceiro capítulo resgatou a morte e o luto vivenciados em comunidade, a partir de uma análise de cultura baseada em Chupungco. Uma proposta litúrgica para que a comunidade celebre a lembrança de seus entes queridos, acentua a necessidade de um espaço próprio para lembrar as pessoas falecidas. Este espaço pode ser um culto especial, ou

o culto no Dia de Finados, quando já acontece uma visitaçãointensa aos cemitérios. Com isso, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) celebra, ecumenicamente, as datas importantes do ano litúrgico. Dentro do tempo comum, celebra no último domingo, o Domingo Cristo Rei, e no Dia de Finados, a lembrança de seus entes queridos.

## BIBLIOGRAFIA

- ALLMENN, J. J. von. **O Culto Cristão: Teologia e Prática.** São Paulo: Aste, 1968.
- ADAM, Adolf. **The Liturgical year:** its history and its meaning after the reform of the liturgy. A Pueblo Book. Collegeville: Minnesota, 1990.
- BECKHAUSER, Frei Alberto, O.F.M. **Viver em Cristo:** Espiritualidade do Ano Litúrgico. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BIERITZ, Karl-Heinrich. **Das Kirchenjahr:** Feste, Gedenk- und Feiertage in Geschichte und Gegenwart. München: Beck, 1994.
- BOOK of Common Worship.** Prepared by the Theology and Worship Ministry Unit for the Presbyterian Church (USA) and the Cumberland Presbyterian Church. Louisville/Kentucky: Westminster/John Knox, 1993.
- BRAKEMEIER, Gottfried. A morte e o morrer na Bíblia: subsídios para o rito do sepultamento. In: MOLZ, Cláudio, WEHRMANN, Guenter (Eds). **Ofícios:** estudos temáticos e auxílios homiléticos. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1988. p.46-57. (Proclamar Libertação, Suplemento 2).
- BORÓBIO, Dionísio. **A celebração na Igreja II:** Sacramentos. São Paulo: Loyola.
- BURKHARDT, Helmut, SWARAT, Uwe. **Allerseelen.** In: **Evangelisches Lexikon für Theologie und Gemeinde.** Wuppertal/Zürich: Brockhaus, 1992.

- CAMPENHAUSEN, Hans, DINKLER, Erich, gloege, Gerhard.  
**Totensonntag.** In: **Die Religion in Geschichte und Gegenwart:** Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Tübingen: J. C. B Mohr, 1962.
- CELEBRAÇÕES do povo de Deus:** Prontuário Litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (edição provisória). São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- CHUPUNGO, Anscar J. et al. O ano litúrgico: história e teologia e celebração. In: **Anámnese V.** São Paulo: Paulinas, 1991. p.237-322.
- CHUPUNGO, Anscar J. Dos métodos de aculturación litúrgica. In: STAUFFER, Anita S.(Ed.) **Relaciones entre culto y cultura.** Ginebra: FLM, 2000. p.53-66.
- ELWELL, Walter A . **Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1990. v. II.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio - Dicionário da língua portuguesa -século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GARMUS, O . F. M. Frei Ludovico et al. **A mesa da Palavra:** subsídios para a pregação e a Liturgia (Ano c/4 - Tempo Comum III). Petrópolis: Vozes, p. 512-513.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **Compartilhar a Palavra:** no decorrer do Ano Litúrgico. São Paulo:Paulinas, 1928. p. 372-377.
- HEIM, Burkhard. **Beten im Gottesdienst:** Gebete mit der Gemeinde für jeden Sonn- und Feiertag. Stuttgart, 1975. p. 150-153.
- HORN, Edward T. **The Christian year.** Philadelphia: Muhlenberg, 1957. p. 175-176.
- IGREJA Episcopal Anglicana do Brasil. **Livro de Oração Comum:**

forma abreviada e atualizada com os salmos litúrgicos.  
Porto Alegre: Metrópole, 1999.

Igreja Evangélica de confissão Luterana no Brasil. **Hinos do Povo de Deus 1**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Orações para o culto**: prontuário litúrgico I. São Leopoldo: Sinodal, 1977. p. 143-144.

KILPP, Nelson. Último Domingo do Ano Eclesiástico (Cristo Rei)  
In: STRECK, Edson, SCHNEIDER, Nélío (Eds). **Proclamar Libertação**: auxílios homiléticos sobre a Série Ecumênica Trienal - Ano C e auxílios para ocasiões especiais, São Leopoldo: Sinodal, 1994. v. 20, p. 301-306.

KIRST, Nelson. **A liturgia toda: parte por parte**. São Leopoldo: Sinodal, 1996, (Série Colméia, fascículo II).

\_\_\_\_ (Org.). **Coleção Miriã 1**: cantos litúrgicos da América Latina. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos - Publicações, 2001.

KLAUSER, Theodor (Hrsg). Diptychon. In: **Reallexikon für Antike und Christentum**. Stuttgart: Anton Hiersemann, 1957.v.3, p. 1138-1149.

MACKENZIE, Jonh L. Luto e Morte. In: **Dicionário Bíblico. 3. ed.** São Paulo: Paulinas, 1983. p. 560s e 632ss.

MARTIMORT, Aimé G. **A Igreja em oração**: introdução a liturgia - a liturgia e o tempo. Petrópolis:Vozes. Vol 6, 1992. 279 p.

MUSSKOPF, Carlos. Último Domingo do Ano Eclesiástico (Cristo Rei). In: STRECK, Edson, KILPP, Nelson (Eds.). **Proclamar Libertação**: auxílios homiléticos sobre a Série Ecumênica Trienal - Ano B e auxílios para ocasiões especiais. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v. 19,p. 299-302.

GAEDE NETO, Rodolfo. Os mementos na oração eucarística: seu

potencial terapêutico para pessoas enlutadas. In: **Tear** - Liturgia em Revista. São Leopoldo: Con-texto Gráfica e Editora, nº 10, p. 14-15, maio/2003.

Pastoral Popular Luterana. **Cancioneiro O Povo Canta**. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

ROSA, Ruben Olinio da. **Amadurecendo com o luto**. São Leopoldo: Sinodal, 1995. (Crer e Viver, 13).

SÍNODO Rio-Grandense. **O Ano Eclesiástico da Igreja Evangélica**. Porto Alegre: Mercantil, 1950. 18 p.

SARTORE, Domenico et al. **Dicionário de Liturgia**. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 426-436.

SCHLESINGER, Hugo, PORTO, Humberto. Morte e Luto. In: id.(Ed) **As religiões ontem e hoje**. São Paulo:Paulinas, 1982. p. 169s, 187s e 290s.

SCHLESINGER, Hugo, PORTO, Humberto. Culto dos Mortos. In: **id.(Ed.)** Dicionário Enciclopédico das Religiões. **Petrópolis: Vozes, 1995. v. 1, p. 752.**

SCHLESINGER, Hugo, PORTO, Humberto. Luto e memento. In: id. (Ed) **Dicionário Enciclopédico das Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1995. v. 2, p. 1639, 1734, 1813 -1815.

TESCHE, Silvio. O Lecionário Ecumênico. In: KILPP, Nelson, WESTHELLE, Vítor (Eds.). **Proclamar Liberdade: auxílios homiléticos**. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1989. v. 15, p. 315-333.

WANGEN, Richard. A assistência pastoral no rito do sepultamento. In: MOLZ, Cláudio, WEHRMANN, Guenter (Eds.). **Ofícios: estudos temáticos e auxílios homiléticos**. São Leopoldo: Sinodal, 1988. p. 83-90. (Proclamar liberdade, Suplemento 2).

WEHRMANN, Ginter. O Ano da Igreja. **Estudos Teológicos**,  
São Leopoldo, v. 32, n. 2 1992. p. 113-123.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo:  
Sinodal, 1997. p. 233-241.